

PSICOPEDAGOGIA TRANSDISCIPLINAR: DESTAQUE PARA OS BENEFÍCIOS FUNDAMENTADOS NA TEORIA DOS SISTEMAS¹

PSICOPEDAGOGÍA TRANSDISCIPLINAR: DESTACAR LOS BENEFICIOS BASADOS EN LA TEORÍA DE SISTEMAS

TRANSDISCIPLINARY PSYCHOPEDAGOGY: HIGHLIGHTING THE BENEFITS BASED ON SYSTEMS THEORY

Simone Martins de Caires PALARO²
José Anderson SANTOS CRUZ³

RESUMO: A Psicopedagogia Transdisciplinar compreende o indivíduo como um todo, fundamentando-se na teoria dos sistemas. Devemos investigar como encontram-se o organismo, corpo, desejo e inteligência, que integram a estrutura de vida do sujeito, já que são partes do indivíduo e interferem no processo de aprendizagem. Na psicopedagogia, o diagnóstico realizado baseando-se na teoria transdisciplinar, tem o intuito de orientar psicopedagogos a ter um olhar diferenciado durante a avaliação de seus pacientes. Assim, este relato de experiência, partiu de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva bibliográfica para a elucidação deste diagnóstico no contexto clínico, com o objetivo de orientar profissionais psicopedagogos para um olhar diferenciado. Os resultados apontaram que, quando compreendemos esse olhar direcionado como um todo, sem deixar de lado as partes que compõe o sistema em que este indivíduo está inserido, elucidamos todo o processo de diagnóstico e de tratamento psicopedagógico para este sujeito. Sendo assim, efetuamos um trabalho com respaldos e, de certa forma, compreendemos todo o processo em que este sujeito se constituiu na escola e fora dela realizando algumas sessões de intervenções individuais a fim de apresentar para este sujeito que é capaz de aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia transdisciplinar. Teoria dos sistemas. Diagnóstico psicopedagógico.

RESUMEN: *La Psicopedagogía Transdisciplinar entiende al individuo como un todo, basándose en la teoría de los sistemas. Debemos investigar cómo se encuentran el organismo, el cuerpo, el deseo y la inteligencia, que integran la estructura vital del sujeto, ya*

¹ De acordo com Bassedas *et al.* (1996) o sistema pode ser entendido como um conjunto de elementos que dependem reciprocamente um dos outros (família), a fim de formar um todo organizado. Para tal, é de extrema importância, analisarmos o sistema no entorno de seu ambiente, averiguando a relação existente entre o próprio sistema e o ambiente em que se encontra inserido.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Aluna Especial no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Professora auxiliar na rede Estadual do Estado de São Paulo. Especialista em educação especial e psicopedagogia. Docente convidada da Unisagrado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3039-7163>. E-mail: simonemcp2008@hotmail.com

³ Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE) (ESALQ/USP MBAs), Piracicaba – SP – Brasil. Professor Associado. Doutor em Educação Escolar (UNESP). Editor da Editora Ibero-Americana de Educação. Editor e Assessoria Técnica para periódicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: andersoncruz.unesp@gmail.com

que son partes del individuo e interfieren en el proceso de aprendizaje. En psicopedagogía, el diagnóstico basado en la teoría transdisciplinar pretende orientar a los psicopedagogos a tener una mirada diferente durante la evaluación de sus pacientes. Así, este informe de experiencia se basó en una investigación bibliográfica cualitativa y descriptiva para dilucidar este diagnóstico en el contexto clínico, con el propósito de orientar a los psicopedagogos para una mirada diferenciada. Los resultados señalaron que cuando entendemos esta mirada como un todo, sin dejar de lado las partes que conforman el sistema en el que se inserta este individuo, dilucidamos todo el proceso de diagnóstico y tratamiento psicopedagógico para este sujeto. Así, realizamos un trabajo con apoyos y, en cierto modo, comprendimos todo el proceso en el que se constituyó este sujeto en la escuela y fuera de ella, realizando algunas sesiones de intervenciones individuales para presentar a este sujeto que es capaz de aprender.

PALABRAS CLAVE: *Psicopedagogía transdisciplinar. Teoría de los sistemas. Diagnóstico psicopedagógico.*

ABSTRACT: *Transdisciplinary Psychopedagogy understands the individual as a whole, based on the systems theory. We must investigate how the organism, body, desire, and intelligence, which integrate the subject's life structure, are found, since they are parts of the individual and interfere in the learning process. In psychopedagogy, the diagnosis based on the transdisciplinary theory aims to guide psychopedagogues to have a different look during the evaluation of their patients. Thus, this experience report was based on a qualitative and descriptive bibliographic research to elucidate this diagnosis in the clinical context, with the purpose of guiding psychopedagogues to have a differentiated look. The results showed that when we understand this look as a whole, without leaving aside the parts that make up the system in which this individual is inserted, we can elucidate the entire process of diagnosis and psychopedagogical treatment for this subject. Thus, we carried out a work with support and, in a certain way, we understood the whole process in which this subject was constituted at school and outside of it, carrying out some sessions of individual interventions in order to present to this subject that he/she is capable of learning.*

KEYWORDS: *Transdisciplinary psychopedagogy. Systems theory. Psycho-pedagogical diagnosis.*

Introdução

A psicopedagogia no Brasil surgiu na década de 1970 e, por muito tempo, explicou-se o problema de aprendizagem como produto de fatores orgânicos, tendo como consequência o fracasso escolar. Na década de 1980, surgem novos pressupostos, mas desta vez sócio-políticos, em que problemas de aprendizagem passam a configurar-se como “problemas de ensinagem.” A partir daí, vários estudiosos e teóricos foram se aperfeiçoando e reescrevendo diversas concepções a respeito dos problemas de aprendizagem como Bossa (2002), Rubinstein (2014), Pain (1985), Fernandes (1991) entre outros.

Bossa (2019) quando se refere a psicopedagogia, a reconhece em sua perspectiva transdisciplinar nos remetendo a uma compreensão do objeto de estudo: o sujeito.

O pensamento é um só, não pensamos por um lado inteligentemente e, depois, como se girássemos o dial, pensamos simbolicamente. O pensamento é como uma trama na qual a inteligência seria o fio horizontal e o desejo vertical. Ao mesmo tempo, acontecem a significação simbólica e a capacidade de organização lógica (BOSSA, 2019 apud FERNANDEZ, 1990, p. 67).

A partir de todas essas mudanças no percurso da profissão e a fim de me redirecionar ao que mais tínhamos na atualidade referente à psicopedagogia, fui em busca do novo, do que passava os muros da avaliação psicopedagógica, com um olhar diferenciado, sem desfocar do que era mais importante, o sujeito.

A Psicopedagogia Transdisciplinar foi o caminho para atingir meu objetivo. O retorno à Universidade em 2017 como reingressa no próprio curso de especialização em psicopedagogia e a possibilidade de sentir e vivenciar na prática o quanto era importante esse redirecionamento baseado nos fundamentos da teoria dos sistemas, me fez registrar todo esse processo a partir da tessitura deste relato de experiência.

O relato que ora apresento, tem a intenção de oferecer ao leitor subsídios comprovados sobre e com a prática da transdisciplinaridade, no olhar do psicopedagogo para o sujeito como um todo dentro do sistema em que está inserido, colocando o sujeito como ponto principal, observando questões sobre o seu organismo, corpo, desejo e inteligência. Seu relacionamento com o meio onde está inserido, ou seja, o sistema, também foi observado, todos em conjunto, nas sessões clínicas individuais, resultando em uma análise, intervenção e posteriormente alta do paciente.

Este levantamento, de natureza aplicada, possui uma abordagem qualitativa de cunho descritivo bibliográfico sobre um atendimento clínico como estagiária reingressa no curso de psicopedagogia, a fim de apresentar a profissionais da área, dentro da minha experiência relatada, uma abordagem que proporcione um olhar diferenciado diante do sujeito a ser investigado. O sujeito, objeto de estudo, é um caso de continuidade na área da psicopedagogia. Sendo assim, por se tratar de um estágio, todos os documentos necessários para autorização da família sobre coleta e análise dos dados foram recolhidos. Sua identidade foi mantida durante toda a descrição, utilizando-se do codinome Lucas, idade, ano escolar. Ao entrar em contato com o seu prontuário no primeiro semestre do ano 2018 e analisar todas as questões envolvidas e descritas até aquele determinado momento, fui avaliando, analisando e pensando na transdisciplinaridade, sem desviar o olhar daquele aprendente que se encontrava

sobre meus cuidados. A escuta e o olhar diferenciado, baseado na psicopedagogia transdisciplinar e apoiada sobre a teoria dos sistemas, me fez entender que fazer uma avaliação psicopedagógica ultrapassa as questões teóricas. Trata-se de superar a fragmentação do conhecimento nas disciplinas isoladas e encontrar os caminhos para uma multidimensionalidade do que é real, adquirindo conhecimentos específicos de diversas teorias, a fim de incidir a transdisciplinaridade sobre o sujeito, nosso objeto de análise.

Fundamentação teórica

Com a finalidade de dividir com vocês esse momento que passei e de salientar quais foram as evidências que trouxeram qualidade ao meu percurso profissional, temos inicialmente que lembrar que, a Psicopedagogia já passou por três fases.

Sobre isto, Rubinstein (2000) afirma que, é possível distinguirmos três diferentes concepções desta área de conhecimento ao longo da história nomeando como: Reeducação, Psicopedagogia Dinâmica e Psicopedagogia Transdisciplinar.

A primeira concepção, a Reeducação, originada no próprio contexto da época estava pautada na visão organicista, ou seja, o que importava era somente a dimensão orgânica presente no processo de aprendizagem. “A preocupação maior estava com as técnicas que melhor contribuíssem para promover a recuperação. As dificuldades eram entendidas como distúrbios, inaptidão. [...] Os educadores buscavam explicações através da neurologia” (RUBINSTEIN, 2000, p. 418). Os testes padronizados e a normatização eram os aspectos mais importantes nas avaliações. Não havia ainda instrumentos próprios da Psicopedagogia, empreitando-se de outras áreas alguns testes que hoje, além de não atenderem mais a demanda psicopedagógica, muitos deles não são mais permitidos, o seu uso fora da área que os produziu, portanto, foram vetados ao psicopedagogo.

Bossa (2019) sustenta a ideia ou o pensamento que, a crença de que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos, perdurou por muitos anos e determinou a forma de tratamento dada à questão do fracasso escolar até bem recente. No Brasil, por muitos anos, explicaram-se os problemas de aprendizagem como um produto de fatores orgânicos apresentados pelo próprio sujeito. Os psicopedagogos buscavam respostas para as dificuldades de aprendizagem na neurologia. A preocupação principal estava centrada nas técnicas utilizadas para a recuperação do paciente. Tratava-se de uma visão organicista.

Na Psicopedagogia Dinâmica, segunda abordagem na ordem histórica, a preocupação está voltada aos aspectos da subjetividade da aprendizagem do sujeito. A aprendizagem

enquanto sujeito cognoscente, enquanto processo, era o tema central nessa abordagem, levando em consideração como ponto de partida, o sujeito dessa aprendizagem, para em seguida, compreender as questões relacionadas entre o saber e a maneira em como lidar com elas, além de compreender como o sujeito aprende, como pensa e o que o leva a isso.

A vantagem desta abordagem seria contribuir para ampliar o olhar do educador diante da criança que não aprende ou aprende diferentemente, num outro estilo, e quem sabe torná-los mais produtivos e assim ajudar na redução da opressão pelo saber homogeneizado que aflige os envolvidos: pais, crianças, professores e demais especialistas (RUBINSTEIN, 2014, p. 46).

Percebeu-se então que, a interlocução entre várias áreas do conhecimento como a psicanálise, a linguística etc. seriam de fundamental importância para a psicopedagogia dinâmica.

Surge então, por último, a abordagem Transdisciplinar. Esta concepção se encontra ao mesmo tempo entre as disciplinas e além das disciplinas. Emerge a partir do momento em que os profissionais que trabalhavam nesta área, sentiram a necessidade de construir seus próprios instrumentos para as investigações dos sujeitos aprendentes.

Ela veio com a maturidade e foi fruto da experiência acumulada. Dentro dessa concepção buscava-se avaliar o potencial da aprendizagem e o processo em si. Existe maior equilíbrio na compreensão dos aspectos da objetividade e da subjetividade. Valoriza-se a técnica do profissional, o seu estilo próprio de trabalho e não as técnicas em si (RUBINSTEIN, 2000, p. 420).

Alvarenga *et al.* (2005), discorre como fundamental a incorporação do pensamento interdisciplinar, apontando novas perspectivas que encontrem espaços a partir de disciplinas que contemplem a totalidade de um conhecimento articulado. Esse pensamento transdisciplinar acaba se beneficiando com a discussão da interdisciplinaridade que a precede, nos diferentes campos do saber, preocupados com a fragmentação desse conhecimento.

Nessa perspectiva, a transdisciplinaridade não nega o disciplinar uma vez que parte do disciplinar, mas o relativiza, constituindo-se num saber que organiza diferentes saberes necessita e propõe o encontro entre o teórico e o prático, entre o filósofo e o científico, apresentando-se, assim, como um saber que é da ordem do saber complexo (ALVARENGA *et al.*, 2005 p. 16).

E foi na psicopedagogia transdisciplinar que me encontrei definitivamente e obtive resultados surpreendentes em meus atendimentos dantes não encontrados. Quando analisamos o sujeito aprendente partindo de uma concepção transdisciplinar, enxergamos além dele, ou

melhor, conseguimos analisar este sujeito dentro de um sistema aberto (família) mas inserido num ambiente (escolar) onde todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem deste indivíduo se tornam importantes para o seu desenvolvimento e possíveis causas de problemas de aprendizagem.

À guisa da experiência

Conclui minha formação em Psicopedagogia em 2012 em uma Universidade do interior paulista. Desde então, atuei em dois setores da psicopedagogia: como psicopedagoga institucional em uma escola e como psicopedagoga clínica em meu próprio consultório particular. Mas algumas inquietudes me acompanhavam nesse percurso. Decidi então, reingressar em 2017 em um curso de especialização em psicopedagogia. Embora já tivesse a titulação de especialista em psicopedagoga, escolhi esse caminho como uma forma de me atualizar. Assim, agora como estagiária, pude vivenciar algo que, no meu entendimento, fez toda diferença, aprender na prática a Psicopedagogia Transdisciplinar, o que não ocorreu no curso anterior. A psicopedagogia que percebe o todo, como um todo, sem deixar de lado as partes, em outras palavras, o sujeito não é isolado do mundo em que vive, ele possui uma estrutura, uma família e está inserido em um ambiente que devemos considerar como um conjunto de fatores para a aprendizagem. Em uma perspectiva transdisciplinar, é aquela que compreende o paciente dentro de um sistema que funciona na sua totalidade, sem isolar seus integrantes. Aquela que dá ênfase a concepção de indivíduo visto como um todo. Um todo que leva em consideração o organismo, o corpo, o desejo, a inteligência e o contexto em que está inserido.

O caso que por ora vou apresentar se refere a um garoto de 11 anos, cursando o sexto ano do ensino fundamental, de uma Unidade Escolar Pública Estadual do interior paulista. Este adolescente já havia sido atendido na clínica da Universidade por dois estagiários supervisionados: um da área da psicologia, em 2015, dando por encerrado em 2016 e, outro, da própria psicopedagogia em 2017, sendo que este último recomendou a continuidade de um trabalho psicopedagógico no ano seguinte. Imputei o caso seguindo as próprias orientações da Universidade.

O processo do ciclo I: O início da avaliação

Iniciei com a primeira consulta com os pais e, em seguida, um estudo do prontuário do adolescente, procedimento previsto por se tratar de uma clínica dentro de uma Universidade. Foram levantados dados importantes sobre o seu desenvolvimento, bem como sua evolução, os quais serão apresentados neste relato.

Este adolescente, chamado pelo nome fictício de Lucas, é filho de pais separados, possui duas irmãs e moram todos com a mãe. Lucas é portador de uma anomalia no coração chamada Anomalia de Ebstein, que segundo nossa literatura:

A **Anomalia de Ebstein** é uma doença cardíaca congênita na qual o paciente nasce com a válvula tricúspide do coração (que separa o átrio do ventrículo direito) com localização mais para dentro do ventrículo (localização diferente do habitual). Na maioria das vezes sendo necessário uma correção cirúrgica (SOUZA, [202-?] [Web], grifo nosso).

Quando acarreta problemas na vida cotidiana do indivíduo, necessita de cirurgia, o que até o momento não é o caso deste, segundo seu cardiologista. Um dado muito importante que apareceu foi um relato de que a irmã mais nova sofreu assédio sexual do ex-companheiro de sua mãe (namoro que teve após término do relacionamento com o pai das crianças e anterior ao companheiro atual) e que o garoto havia presenciado todo o processo do conselho tutelar, da polícia em sua casa, o que de certa maneira, segundo a mãe, interferiu em seu comportamento emocional.

Seu primeiro encaminhamento à clínica, em 2015, foi feito por uma instituição onde havia feito Terapia Ocupacional devido a um problema psicomotor não especificado. O parecer fonoaudiológico traz o diagnóstico de F80. 9 - Transtorno não específico do desenvolvimento da fala ou da linguagem. Passado por triagem psicológica foi encaminhado à avaliação e tratamento na psicopedagogia, onde permaneceu por um ano com poucas melhoras e foi dado como continuidade para 2019.

Após análise e observação, percebeu-se que haviam ficado algumas lacunas neste prontuário. Assim, vivenciei a necessidade de refazer algumas avaliações e de pensar qual caminho eu seguiria para atender este paciente. Refiz a História Vital para compreender mais um pouco o contexto em que estava inserido.

Do ponto de vista familiar, a mãe afirma sempre que Lucas tem dificuldades e não aprende, e o considera preguiçoso. Fala na frente do filho sobre suas dificuldades, este sempre se defende dizendo que está melhorando. Acha que o comportamento resistente de Lucas é em

decorrência da dificuldade dela em educá-lo. Quando ele não a respeita, utiliza punição física, mas não consegue estabelecer diálogo e regras com o filho.

Segundo dados levantados pela primeira estagiária, Lucas tinha dificuldades em mostrar o que sabia. Apresentava hipoassimilação e hiperacomodação, sempre demonstrando insegurança em realizar as atividades, esperando que existisse uma forma correta a ser feita e, que é, visão dele, diferente da que sabia realizar nos processos de aprendizagem?

De acordo com Pain (1985), as dimensões do processo de aprendizagem envolvem quatro fatores, constituindo-se um efeito, que neste sentido, é um lugar de articulação de esquemas. Nesse lugar do processo de aprendizagem, coincide um momento histórico do indivíduo: a dimensão biológica, social e cognitiva da aprendizagem, e um processo de aprendizagem como função do eu.

A função cognitiva necessitava ser investigada novamente, pois os dados analisados trouxeram dúvidas quanto a sua aprendizagem escolar. Em princípio, o adolescente, demonstrava atraso nos conteúdos escolares devido ao seu comportamento e a maneira como se deu a relação com a aprendizagem até o momento presentes em seu prontuário, porém, aparentemente não apresentava nenhum transtorno no desenvolvimento da fala e da linguagem. Os resultados coletados também não estavam completos e faltavam algumas avaliações específicas a serem aplicadas.

Investigando o processo cognitivo de Lucas por meio de avaliações específicas das competências escolares e das provas operatórias de Piaget, os resultados apresentados em ambos foram condizentes com a série/idade da criança.

Quanto à parte linguística, ao escrever uma produção de texto livre, apareceram alguns erros ortográficos, e a não usabilidade de normas técnicas para escrita como: pontuação, parágrafo, letra maiúscula etc. Isso ocasionou uma desorganização textual, o que resultou na impossibilidade do entendimento de sua escrita. Tornou-se necessária a reescrita de seu texto, utilizando-se de pontuações, e toda a norma sistemática da língua portuguesa. Percebeu-se que após esta reorganização, suas ideias apresentavam coerência e estrutura temporal (começo meio e fim). Assim configurava-se uma questão da utilização correta de marcadores gramaticais.

Efetivamente, houve uma auto-organização do olhar, emergindo propriedades novas. Então, qual era o papel do sintoma neste sistema?

Pude perceber que se ficasse olhando apenas para a produção textual desprezando o seu conteúdo, não perceberia que Lucas apresenta uma modalidade de aprendizagem saudável, onde sua assimilação e sua acomodação apresentam-se ativados. Desta maneira,

afirmar que a hipótese de que o adolescente poderia apresentar algum problema no conceito da Língua Portuguesa ficava equivocada, pois, comprovamos que seu pensamento linguístico possui coerência, tem significado e que a princípio, a transdisciplinaridade que transpõe a ideia de disciplina, de partes, que vai além dela mesma, nos trouxe conhecimento humano, ultrapassando a fragmentação. Griz (2006, p. 77), analisa o caminho para a transdisciplinaridade como sendo um processo pelo qual o “[...] sujeito é analisado como um ser global, transversalizado, na sua singularidade, por uma pluralidade, enquanto sujeito inserido em uma cultura”. Sendo assim, os erros recorrentes que vinha cometendo na escrita, não seriam direcionados à intervenção psicopedagógica, e sim, a um pedagogo, uma aula particular ou um reforço escolar.

Faltava agora, investigar o desejo, ou seja, o seu ‘eu’. Questionava-me a todo momento em como prosseguir com a investigação. Necessitava descobrir o quanto o emocional estaria interferindo em seu aprendizado, mas, para isso, deveria rever novamente sua história vital direcionando o olhar e a escuta para a família. Esta, entendida como um sistema aberto, poderia ser saudável ou estar em crise e, que, *a priori*, seria a próxima análise a ser feita.

Bassedá e Cols (1996) ao falar dos sistemas abertos dentro da teoria sistêmica, discorre sobre as propriedades desses sistemas. Dentre eles, encontramos a causalidade circular, a totalidade, a equifinalidade e a autorregulação.

A causalidade circular configura-se como uma realidade circular, ou seja, entende a família como um sistema que se encontra em contínua interação, uns com os outros, e que as condutas de uns se influenciam nos e os outros e vice-versa. Na totalidade, as mudanças que ocorrem em alguma parte do sistema, conduzem a mudança do sistema num todo. A equifinalidade, traz a ideia de que uma mesma causa pode gerar diferentes resultados e que um resultado pode ter diferentes causas. Na autorregulação, como os sistemas, sofrem interferência do meio exterior e do interior. O sistema tenta se regular a si mesmo, mantendo a homeostase, ou estimular e acentuar as transformações, trazendo as mudanças.

E foi justamente pensando nesta circularidade, que repliquei a história vital – de Lucas. Nela, obtive vários indícios da relação parental que existe na casa onde Lucas reside. Seu relacionamento com a mãe pareceu-me um pouco distante, e o “eu” de Lucas pedia socorro o tempo todo para esse relacionamento.

Na Psicopedagogia Transdisciplinar é impossível tratar de qualquer assunto sem olhar o todo. Todo sintoma é uma comunicação entre o sujeito e o sistema no qual está inserido. O sintoma encontra seu significado dentro do sistema e não somente no próprio sujeito. O livro

de Banyai (1995) pode ser deduzido como uma metáfora para essas ideias - entender o todo. Isto porque, são apresentadas imagens que se redimensionam umas dentro das outras no virar de páginas, onde podemos lê-lo de frente para trás e de trás para frente. E foi exatamente quando comecei a olhar o todo na constituição do sujeito Lucas, que este caso trouxe significado.

Havia dados incompletos, resultados que não eram passíveis de uma análise a fim de chegar a uma conclusão. Tínhamos dados no que se refere ao organismo: a síndrome de Ebstein, um parecer fonoaudiólogo enquadrado em F80.9 - Transtorno não específico do desenvolvimento da fala ou da linguagem bem como um atraso no seu desenvolvimento psicomotor em 2013, diagnosticado e tratado com uma terapeuta ocupacional ao qual após seis meses, recebeu alta. Todos esses dados, ainda existentes ou não, excluíam qualquer possibilidade de interferência na aprendizagem de Lucas.

Fernandez (1991) afirma que devemos posicionar o aprendente em uma cena circular, que contém quatro estruturas: organismo, corpo, desejo e inteligência. Estas se enraízam na família e na cultura em que vivemos e que,

[...] por sua vez, se constroem ou se instalam através de uma inter-relação constante e permanente com o meio familiar e social. A aprendizagem é, então, uma das funções para a qual estes níveis podem inter-relacionar-se com o exterior e por sua vez conformar-se, a si mesmos, em um processo dialético (FERNANDEZ, 1991, p. 52).

Quando me reportei ao corpo, observei que Lucas apresentava movimento em bloco ao andar, com resíduo do lado direito, visível na parte superior do corpo. Provavelmente, advindo do atraso no desenvolvimento psicomotor avaliado em 2013. Para uma verificação mais minuciosa sobre este item, certamente será necessária uma investigação com teste de psicomotricidade.

Quanto ao desejo, embora anteriormente tenha sido relatado sobre a necessidade de retornar à história vital, de Lucas durante as sessões, foi possível observar que, ao mesmo tempo em que teve prazer em realizar as atividades que lhe são propostas manifestando o desejo por saber, apresentou movimentos corporais frente aos desafios que nos remetem ao significado de desespere.

Sua inteligência, dentro de uma estrutura cognitiva, não nos deixou dúvidas quanto a sua capacidade: nas provas de diagnóstico operatório, encontrou-se dentro do esperado para sua idade, classificado dentro da etapa do pensamento operatório como concreto, de acordo com a tabela apresentada por Mac Donell (2004). Quanto aos polos de aprendizagem, a

assimilação e a acomodação encontravam-se ativadas com alternância entre ambos. Isto significa, conforme Fernandez (2001, p. 88) que:

A modalidade de aprendizagem marcará uma forma particular de relacionar-se, buscar e construir conhecimentos, um posicionamento de sujeito diante de si mesmo como autor de seu pensamento, um modo de descobrir-construir o novo e um modo de fazer próprio ao alheio.

A respeito do desempenho acadêmico, o que foi coletado até final de 2017 nos colocou em dúvidas. Foram aplicadas avaliações psicopedagógicas das competências escolares referente à série/ano em que se encontrava Lucas. Os resultados aparentemente não foram satisfatórios tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Lucas apresentou uma leitura fonológica, ou seja, não possui acurácia, rapidez e principalmente prosódia. Na Matemática, as questões apresentadas como situações problemas não foram passíveis de resolução, provavelmente por conta da leitura.

De posse dessas reflexões, na supervisão, decidimos refazer a síntese diagnóstica de Lucas.

O processo do ciclo II: A decisão de refazer o diagnóstico

Considerando as propriedades que se encontra dentro das relações sistêmicas e que, dentro de um sistema aberto não existe pensamento isolado, tudo de alguma forma está interligado, decidimos verificar, inicialmente, se o sujeito possuía um vínculo estabelecido em relação à aprendizagem, ou melhor dizendo, como foi internalizado por ele o processo do aprender e como o mesmo percebeu aquele que ensina e aquele que aprende. Deste modo, foi decidido reaplicar o teste do par educativo visto que, Lucas vinha apresentando muitas dificuldades nas disciplinas acadêmicas, o que vinha acarretando ao longo dos anos um afastamento desses vínculos.

Visca (2018) aborda o processo de aprendizagem como produção e estabilização de condutas, tornando-se de fato aprendizagens aquelas que são produzidas tanto no contexto escolar como as que se manifestam no meio social e familiar. Neste sentido, torna-se de extrema importância saber qual o vínculo que o sujeito estabelece com o docente, bem como em qual adulto o aprendiz se espelha para servir de modelo como aprendizagem.

Estes diferentes vínculos constituem, por uma parte, uma rede de relações universais na medida em que todo sujeito está imerso nela, e por outra parte, relações particulares, pois cada sujeito estrutura cada vínculo e a trama total de forma singular (VISCA, 2018, p. 16).

Após, foi utilizado como técnica projetiva a hora do jogo. Pain (1985) apresenta esta técnica como uma atividade lúdica, representada por uma caixa com diversos materiais escolares, de papelaria e reciclados, onde a criança pode criar o que quiser, “trazendo informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento em um nível representativo” (PAIN, 1985. p. 51). É possível, por meio desta técnica, verificar a inter-relação da criança com o desconhecido e o tipo de obstáculo que emerge desta relação, bem como possibilitar uma leitura dos aspectos relacionados à função semiótica da criança, por meio de símbolos, verificando o nível dos processos acomodativos e assimilativos.

Foi observado, durante as sessões realizadas até junho de 2019, que Lucas possui um movimento em bloco ao andar e apresenta resíduo no lado superior direito. Em seu prontuário, consta que, em 2013 foi identificado um problema no seu desenvolvimento psicomotor e tratado durante seis meses por uma terapeuta ocupacional, obtendo alta em seguida. Diante desta observação e deste documento, decidimos aplicar os testes de psicomotricidade para uma verificação mais adequada.

Oliveira (2014) esclarece que, a criança utiliza o corpo como ponto de referência para interagir e conhecer o mundo que a cerca. Um corpo não organizado, que não obedece, está prejudicando seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo-emocional, uma vez que não apresenta confiança em suas potencialidades. Prejudica o desenvolvimento escolar, pois algumas habilidades psicomotoras são necessárias à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento.

Foram investigadas condutas como: coordenação de equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação corporal. Todas tiveram um desempenho insatisfatório, isto é, abaixo do esperado para a idade, o que pode de certa forma, estar influenciando em sua aprendizagem.

Nesse momento, reorganizando todo esse processo de investigação, me reporte ao desejo. Sobre o desejo e a inteligência na aprendizagem, podemos lançar um olhar a partir do que discute Fernandes (1991, p. 67) que: “[...] o pensamento é um só, é como uma trama na qual a inteligência seria o fio horizontal e o desejo o fio vertical. Ao mesmo tempo, acontecem a significação simbólica e a capacidade de organização lógica”.

Analisando o desejo que esta criança demonstrava em aprender juntamente com o resultado obtido nas avaliações realizadas sobre o processo cognitivo, talvez o problema estivesse nas relações parentais. Não poderia olhar as partes, se tínhamos um todo. Um todo envolvido com as partes.

Solicitei a presença da mãe com o intuito de investigar como era e estava a relação da criança com os irmãos e com ela mesma. Após esta conversa, descobri que a mãe acreditava que o filho era preguiçoso, brigando e obrigando-o a resolver as atividades escolares sozinho não tendo nenhuma paciência com ele. A mãe obrigava a irmã mais velha a ajudá-lo. Julgava que o filho tinha problemas cognitivos e, por isso, não ia bem com suas notas acadêmicas. Além disso, a mãe trabalhava muito e o tempo que tinha era para organizar a sua casa. Aos finais de semana, Lucas ia pra casa de um amigo e só retornava na segunda-feira.

Fernandes (2001) fala sobre modalidades de aprendizagem e modalidades de ensino. A modalidade de aprendizagem supõe um molde relacional que cada sujeito utiliza para aprender. A modalidade de ensino refere-se a uma maneira de mostrar o que conhece e um modo de considerar o outro como aprendente. A partir da modalidade de aprendizagem, em cada indivíduo, vai se construindo uma modalidade de ensino.

No teste projetivo aplicado no início da reavaliação em Lucas, sua modalidade de aprendizagem apresentava-se saudável, onde seus polos de assimilação e acomodação encontravam-se ativados. A modalidade de ensino parental também se encontrava saudável, pois um vai construindo o outro, formando-se um todo.

Foi observado que após todo esse processo de reavaliação e de análise de todos os aspectos que envolviam esse sistema (família), a criança era parte de um sistema em crise, onde o sintoma era ele próprio mergulhado em seu não aprender.

O processo do ciclo III: Os novos resultados do novo diagnóstico

Diante de toda esta coleta de dados e pensando na psicopedagogia transdisciplinar, a hipótese diagnóstica desta criança resultou em dificuldade de aprendizagem. Foi observada durante todo o período em que foram aplicadas as avaliações que, utilizando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky (2001), a criança consegue entender a proposta apresentada e executar a atividade de maneira prazerosa e assertiva. O que Lucas precisava, era de ser incentivado a acreditar em si mesmo. Veja, agora você traz outro psicólogo um pouco diferente da perspectiva de Piaget sem ter anunciado isso antes para o leitor. Ou seja, utilizamos Piaget por isso... utilizamos em outro momento Vigotski para outra análise do sujeito ou processos de aprender do sujeito.

Ao realizar a devolutiva com a mãe, ressaltai os pontos negativos da criança, afirmando a todo momento que os pontos positivos sobressaiam aos negativos. Orientei-a tentar ajudá-lo, apoiando-o a pesquisar, sem brigas e ofensas, pois este tipo de comportamento

por parte dela prejudicava ainda mais o sentimento de medo e de insegurança que ele apresentava nos processos de aprendizagem. A mãe mostrou-se bem sensível às dificuldades do filho, mas tranquilizei-a dizendo que não havia necessidade para ficar preocupada, pois o filho apresentava somente uma dificuldade de aprendizagem e, que, com as sessões de intervenção, tentaríamos ajudá-lo com alguns desses problemas.

Nas intervenções psicopedagógicas, foram introduzidas atividades a serem trabalhadas referentes à coordenação motora, lateralidade e orientação temporal e espacial. Atividades que o levaram a uma melhor desenvoltura cognitiva nas estruturas acadêmicas, utilizando-se da ZDP e de instrumentos que o faziam raciocinar de maneira diferente nas atividades escolares, propondo desafios a fim de incentivá-lo a uma competição saudável.

Lucas evoluiu ao longo desta terapia demonstrando avanços no que diz respeito à redução da insegurança que possuía, criou confiança em si mesmo, interesse na aprendizagem e progressão em suas notas acadêmicas, bem como parabenização por parte dos professores e de sua família sobre suas conquistas. A necessidade agora foi de um encaminhamento a um psicólogo e um acompanhamento de um reforço escolar.

Após todos os aspectos trabalhados com este paciente, optamos pela alta e um encaminhamento para a terapia psicológica a fim de resolver os problemas emocionais acarretados por diversos acontecimentos familiares, alguns descritos neste relato de experiência.

Considerações finais

A partir deste relato, verificamos que houve uma construção do conhecimento com a psicopedagogia transdisciplinar apoiada nos benefícios fundamentados na teoria dos sistemas. Aproximar-se dos obstáculos apresentados pelo sujeito, buscando subsídios na construção do conhecimento com o saber, da prática educativa com a inter-relação nas particularidades subjetivas, culturais, sociais e familiares fazem parte das relações existentes entre pensamento e subjetividade. Esse olhar diferenciado sobre a aprendizagem do indivíduo e o processo de ensino acontecem através da análise de comportamentos cognitivos e simbólicos, observados e analisados à luz da transdisciplinaridade.

A “escuta” e o “olhar” psicopedagógico diferenciado se fazem necessários para um diagnóstico assertivo. Penso que, se eu tivesse parado no tempo e não tivesse retornado como reingressa no curso de psicopedagogia para atualizar-me, não teria a possibilidade de ter conhecido a psicopedagogia transdisciplinar, que me ensinou a transpor a ideia de disciplina,

de partes, ir além de, aprendendo que falar de conhecimento humano, ultrapassa a fragmentação. Hoje, percebo que antes não conseguia reorganizar o meu olhar, minha terapia era baseada na psicopedagogia dinâmica, onde avaliava o indivíduo com olhar de família, sociedade, escola etc. Ampliava o meu olhar, mas não conseguia olhar para todos os lados ao mesmo tempo, era linear. Nesse exato momento percebo que a transdisciplinaridade me ajudou a olhar o que está acontecendo, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das disciplinas e além de todas as disciplinas. O objetivo deste relato, é situar o leitor sobre a compreensão do mundo presente, mas um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento e a compreensão dos processos de constituição do sujeito como singular nos processos de aprendizagem, na escola e em outras esferas sociais da atividade humana a fim de direcioná-lo para um olhar diferenciado sobre o nosso aprendente.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. T.; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A. M. S. Congressos internacionais sobre transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de idéias e ideais na direção de uma nova ciência moderna . **Saude soc.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 9-29, 2005. ISSN 1984-0470. DOI: 10.1590/S0104-12902005000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5w3pJVjCS5tvTVHVJ65vWnF/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- BANYAI, I. **ZOOM**. Rio de Janeiro: Brinque Book, 1995.
- BASSEDAS, E. *et al.* **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2019.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GRIZ, M. G. S. O caminho para a Transdisciplinaridade. **Psicopedagogia: Revista da associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 23, n 70, p. 77-80, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/412/o-caminho-para-a-transdisciplinaridade>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- MAC DONELL, J. J. C. **Manual Provas do Diagnóstico Operatório**. Tradução: Carlber, Simone. Buenos Aires, Argentina: Centro de Informática Psicopedagógica SRL – CIP, 1994/2004.

RUBINSTEIN, E. A psicopedagogia no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 5., 2000, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Vetor, 2000. p. 418-422.

RUBINSTEIN, E. R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar**: entre o saber e o conhecer. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VISCA, J. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 6. ed. rev. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Visca & Visca Editores, 2018.

Como referenciar este artigo

PALARO, S. M. C.; SANTOS CRUZ, J. A. Psicopedagogia transdisciplinar: Destaque para os benefícios fundamentados na teoria dos sistemas. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, e021021, jan./dez. 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.16734>

Submetido em: 20/07/2021

Revisões requeridas: 18/08/2021

Aprovado em: 07/09/2021

Publicado em: 04/10/2021